



Não Queira
Ser Oco,
Seja Oco
de
XII SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

FATORES ALIMENTARES E METABÓLICOS NA FISIOPATOLOGIA DA COLELITÍASE: RELAÇÃO COM A PROGRESSÃO DA DOENÇA SINTOMÁTICA E A NECESSIDADE DE COLECISTECTOMIA

Nhancainha Martinho Sá¹

Diego Andrade Rebouças²

Tarcísia Gomes Joazeiro³

Samuel M'bondé⁴

Adller Gonçalves Costa Barreto⁵

RESUMO

Introdução: A colelitíase é uma doença multifatorial caracterizada pela formação de cálculos na vesícula biliar, associada à interação entre fatores genéticos, alimentares, metabólicos e fisiopatológicos. Entre os principais fatores relacionados à sua ocorrência destacam-se obesidade, diabetes mellitus, dislipidemia, resistência à insulina e alterações no metabolismo do colesterol. **Objetivo:** Analisar os principais mecanismos alimentares, metabólicos e fisiopatológicos envolvidos na formação dos cálculos biliares e sua relação com a progressão da colelitíase sintomática e a necessidade de colecistectomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, realizada na base de dados PubMed. Foram selecionados 7 dos 89 artigos primários encontrados, publicados entre 2016 e 2026. Foram utilizados descritores relacionados à colelitíase, alimentação, fatores metabólicos, fisiopatologia e tratamento cirúrgico, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos disponíveis em texto completo e diretamente relacionados à temática proposta, sendo excluídos estudos duplicados, sem pertinência temática ou que não contemplassem os aspectos definidos para a revisão. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram associação entre padrões alimentares inadequados, alterações metabólicas e formação de cálculos biliares de colesterol. O consumo excessivo de energia, açúcares refinados, frutose e alimentos ricos em gorduras, associado à baixa ingestão de fibras, esteve relacionado ao maior risco de colelitíase, enquanto fibras, gorduras monoinsaturadas, peixes, frutas e vegetais apresentaram possíveis efeitos protetores. Do ponto de vista fisiopatológico, destacaram-se a hipersecreção hepática de colesterol, supersaturação da bile, hipomotilidade vesicular, hipersecreção de mucina, inflamação crônica, alterações na absorção intestinal de colesterol e disbiose. Resistência à insulina, obesidade e dislipidemia também demonstraram papel relevante na progressão da doença. Nos casos sintomáticos ou complicados, a colecistectomia constitui a principal abordagem terapêutica, embora a literatura analisada também a associe a possíveis repercussões metabólicas a longo prazo. **Conclusão:** A colelitíase resulta da interação complexa entre fatores alimentares, metabólicos e fisiopatológicos. A identificação de fatores modificáveis, especialmente relacionados aos hábitos alimentares e ao controle metabólico, pode contribuir para estratégias de prevenção e para a redução da progressão da doença até manifestações sintomáticas e necessidade de intervenção cirúrgica.

Apoio Financeiro: Não se aplica

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?

Este trabalho contribui para a Diversidade, Inclusão e Transformação Social ao abordar a colelitíase, uma condição de alta prevalência, que afeta desproporcionalmente mulheres, pessoas com excesso de peso e populações com menor acesso à informação nutricional. Ao analisar os fatores associados à doença, com ênfase nos fatores modificáveis como dieta e hábitos alimentares, o estudo promove educação em saúde acessível e inclusiva. Assim, pode ajudar na transformação do cenário atual, ao estimular o autocuidado, a prevenção e ajudar na redução da prevalência da doença e dos índices de colecistectomias realizadas anualmente.

Palavras-chave: Colelitíase; Cálculos biliares; Síndrome metabólica; Colecistectomia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde- ICS/ Campus Auroras, Discente, mca4897@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde- ICS/ Campus Auroras, Discente, cmf.2423.diegoandrade@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde- ICS/ Campus Auroras, Discente, tarcisia.gomes@hotmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde- ICS/ Campus Auroras, Discente, mbsamuel07@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde- ICS/ Campus Auroras, Docente, adller@unilab.edu.br⁵